

## ARQUITETURA MODERNA NA BELÉM CONTEMPORÂNEA: INVESTIGAÇÃO E CONTINUIDADE

SARQUIS, Giovanni Blanco; Doutorando; Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo; Brasil; [giovanni.sarquis@hotmail.com](mailto:giovanni.sarquis@hotmail.com)

## RESUMO

A contemporaneidade arquitetônica em Belém desde a década de 1980 tem exposto, mediante projetos cuja linguagem e repertório são conscientes da história e do contexto, uma modernidade que não se encerrou; ao contrário, denota um discurso presente, tal como pronunciado no texto *Arquitetura moderna brasileira 1930-1960* de Carlos Eduardo Comas (2002). Segundo esse, a construção, afirmação e difusão dessa arquitetura possibilita conexões entre a tradição da arquitetura de vanguarda do movimento moderno e práticas projetuais atuais, assim atestados em dois edifícios: a Procuradoria Federal (1985), concepção arquitetônica de Alcyr Meira, e o Centro Social Santo Agostinho (2002), projeto da M2p Arquitetura e Engenharia. Trata-se de tributários da arquitetura moderna brasileira, que em Belém se consolidou a partir dos anos 1970, em razão da maturidade de um ensino de projeto e atitude profissional de inflexões modernistas. Essas arquiteturas, tomadas como investigação, continuidade e revisão, permitem que consideremos a modernidade não como estilo, mas como aporte projetual de edifícios contemporâneos. Nesse sentido, a obra de arquitetura dialoga com seus precedentes modernistas, olhando para dentro e expressando pela taticidade da construção o desejo de atender ao programa, e por que não, de dominar a paisagem. Os edifícios discursam sobre as estruturas e a estética que os reforça.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Belém; Arquitetura Contemporânea

## ABSTRACT

The contemporary architecture in Belém since the 1980s has exposed through projects whose language and grammatical are aware of the history and context, a modernity that is not closed, instead, this denotes a speech, as spoken text in *Modern Brazilian Architecture 1930-1960* by Carlos Eduardo Comas (2002). Whereby the construction, assertion and dissemination of this architecture enable connections between the tradition of avant-garde architecture of the modern movement and current design practices, as well attested in two buildings: the Federal Prosecutor (1985), architectural design by Alcyr Meira, Social Centre and St. Augustine (2002), M2p design architecture and engineering. These are tributaries of modern brazilian architecture, which was consolidated in Belém in the '70s, because to the maturity of a teaching project and professional actuated of modernist inflections. These architectures, taken as a research, continuity and revision, let us consider the modernity not as a style but as a support in contemporary architectural design of buildings. In fact, the work of architecture interacts with its modernists precedents, looking inward and expressing the taticity of construction in their desire to attend the program, and why not, to dominate the landscape. The buildings give speeches on the structures and aesthetics that strengthens.

Keywords: Modern Architecture; Belém; Contemporary Architecture

## RESUMEN

La arquitectura contemporánea en Belém desde la década de 1980 ha puesto de manifiesto a través de proyectos cuyo lenguaje y repertorio son conscientes de la historia y el contexto, una modernidad que no ha terminado, por el contrario, esto denota un discurso, texto que se habla en la arquitectura moderna brasileña Carlos Eduardo Comas 1930-1960. Mediante el cual la construcción, la afirmación y la divulgación de esta arquitectura permite que las conexiones entre la tradición de la arquitectura de vanguardia del movimiento moderno y las prácticas de hoy en día el diseño, como bien atestiguado en dos (02) edificios: el Ministerio Público Federal (1985), de diseño arquitectónico Alcyrr Meira, Centro Social San Agustín (2002), la arquitectura M2P diseño e ingeniería. Estos son tributarios de la arquitectura moderna brasileña, que se consolidó en Belém de 70 años, debido a la madurez de un proyecto escolar y la actitud profesional de las inflexiones modernista. Estas arquitecturas, tomada como la investigación y revisión continua, vamos a considerar la modernidad no como un estilo, sino como una contribución actual edificio proyectual. En este sentido, la labor de los anteriores diálogos de arquitectura con su modernista, buscando en el tacto y expresar el deseo de cumplir con el programa de construcción, y por qué no, para dominar el paisaje. Los discursos de los edificios y estructuras que mejora la estética.

Palabras-clave: Arquitectura Moderna; Belém; Arquitectura Contemporánea

## ARQUITETURA MODERNA NA BELÉM CONTEMPORÂNEA: INVESTIGAÇÃO E CONTINUIDADE

### INTRODUÇÃO

Diante das possibilidades de diálogo que a contemporaneidade arquitetônica coloca sob o olhar de uma modernidade que não se encerrou, sendo um discurso presente; a leitura de *Arquitetura moderna brasileira 1930-1960* de Carlos Eduardo Comas (2002) e a leitura da construção, afirmação e difusão dessa arquitetura permitem estabelecer conexões entre os projetos de dois edifícios contemporâneos de Belém: a Procuradoria Federal e o Centro Social Santo Agostinho.

Em Belém, algumas experiências que remontam aos anos 1980 demonstram a continuidade do moderno não como regulação de procedimentos e resultados, mas como pressuposto a partir de aspectos em comum, como a coerência de tempo, pauta, orientação, de formação, de linguagem, de procedimentos formais e compositivos, vistos como questões de conceito e forma. Assim, tanto a interpretação do contexto como a permanência da tradição moderna são atestados como “matrizes” de projeto. Quanto a este fato, há certo alinhamento com algumas características da arquitetura moderna brasileira 1930-1960, como bem atesta Carlos Eduardo Comas (1990, p. 91-97) quando o afirma na proposta de criar um contexto, sem recorrer à “recuperação nostálgica e superficial de elementos formais do entorno ou do passado arquitetônico”.

Essa arquitetura é perceptível como investigação, continuidade e revisão, considerando a modernidade não como estilo, mas como aporte projetual de edifícios contemporâneos.

Nesse sentido, a obra de arquitetura dialoga com seus precedentes modernistas, olhando para dentro e expressando pela tutilidade da construção o desejo de atender ao programa, e por que não, de dominar a paisagem. Os edifícios discursam sobre as estruturas e a estética que os reforça.

O edifício da Procuradoria (1983-5), concepção arquitetônica de Alcyr Meira, e o Centro Social (2002-4), projeto da M2p Arquitetura e Engenharia, são tributários da arquitetura moderna brasileira, que em Belém se consolidou a partir da década de 1970, em razão da maturidade de um ensino de projeto e atitude profissional de inflexões modernistas. Considerando que tais projetos são resultados projetuais contemporâneos referenciados num racionalismo estético e funcional, essa circunstância foi programada, sem concessões a ajustes que não fossem pertinentes. Essas experiências são reveladas, a partir da percepção de Comas (2002, p. 185-238) quanto à evolução do projeto, no sentido de uma caracterização do partido sem a perda de contemporaneidade na forma.

Trata-se de arquiteturas que nasceram da razão de construir e baseada na teoria e história. Nelas há renovação tecnológica e tratamento compositivo que refletem a caracterização de diferentes décadas num mesmo período histórico: esqueleto independente, planta e fachada livres, avanço das técnicas de construção e racionalização do processo construtivo. Enquanto a primeira demonstra maturidade no uso do repertório e diálogo com as referências; a outra é devotada à primeira em sentido e forma, mantendo continuidade disciplinar e seguindo princípios em comum, haja vista que certas questões da arquitetura moderna têm referências atemporais, sem ruptura conceitual histórica, mas com evidente aprimoramento técnico. Tal episódio revela que não houve o esgotamento do Moderno.

No sentido em que as referências são importantes para articular um discurso acerca do valor técnico e da qualidade estética, reconhece-se que tais proposições são inerentes ao processo de pensamento dos arquitetos desses projetos, assim como a pertinência ao contexto é marcante nesses exemplares da arquitetura contemporânea em Belém, não como discurso vernáculo, mas como atitude consciente de uma realidade, que não é subordinada a aspirações étnicas ou controlada por vicissitudes regionalistas restritivas a referências externas

## 1. DOIS PROJETOS; DUAS FORMAS DE ALINHAMENTOS COM O MODERNO

Os projetos da Procuradoria e do Centro Social têm como corpo a caixa retangular com estrutura independente: na Procuradoria as atividades estão preservadas da visão externa com as maiores faces em vidro e cobertura sustentada por pilares externos; enquanto o Centro Social mantém diálogo com o entorno a partir da porosidade das fachadas revestidas com brises metálicos e da permeabilidade do solo em razão de ser elevado por pilotis.



Figura 1: Fachada principal da Procuradoria. Fonte: Arquivo de Giovanni Blanco Sarquis.

Na Procuradoria [Fig. 1], o partido arquitetônico estabelece uma distinção do volume construído quanto à cobertura, visto que o bloco das atividades do programa é fechado em si, com limitada percepção externa, garantindo a privacidade requerida pelo estrito programa. Envelopado, esse bloco é emoldurado pela estrutura de sustentação da cobertura, autônoma e flutuante.

A forma expõe a estrutura [Fig. 2] como propósito principal do projeto. Seja na sua solução, seja no seu tratamento em concreto aparente com fechamentos em alumínio e vidro, o partido denota a maturidade de um conciso projeto moderno dos anos 1980, sem

pressa em se revelar, consciente de sua linguagem. A coerência do volume, opaco nas faces menores e em vidro nas extensões maiores, denota equilíbrio e precisão, sendo determinada por duas estruturas de pilares independentes: a externa de sustentação da cobertura e a interna da caixa, recuada 2,5 m da face interna da primeira.

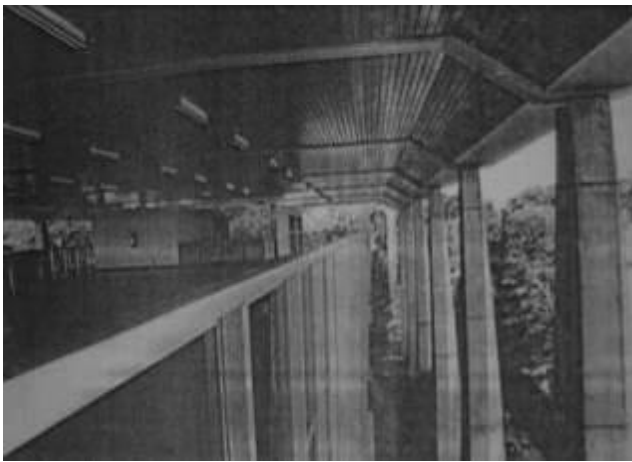


Figura 2: Estrutura porticada da Procuradoria. Fonte: Arquivo de Giovanni Blanco Sarquis.

O programa está distribuído em três níveis de pisos [Fig. 3] sustentados por quatro séries de pilares simetricamente distanciados, em cujos eixos foram dispostas as paredes. No terceiro piso - que se faz como uma espécie de jardim suspenso coberto - foi disposta a área de descanso com planta livre e delimitada por guarda-corpo em vidro e alumínio.

O bloco interno, acessado por escadaria, tem o seu perímetro definido por viga baldrame que libera o piso térreo do contato imediato com a excessiva umidade do solo. As plantas livres são simétricas e de mesma área [Figs. 4 e 5], com demarcação modular medindo 2,5 m de largura entre pilares. A circulação nos dois pavimentos é cruciforme, com duas circulações verticais, uma central e outra contígua à fachada lateral.

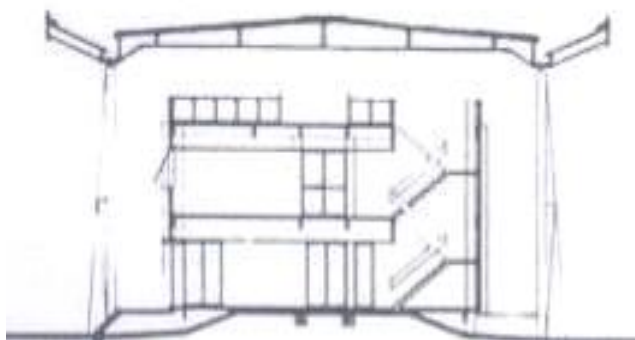


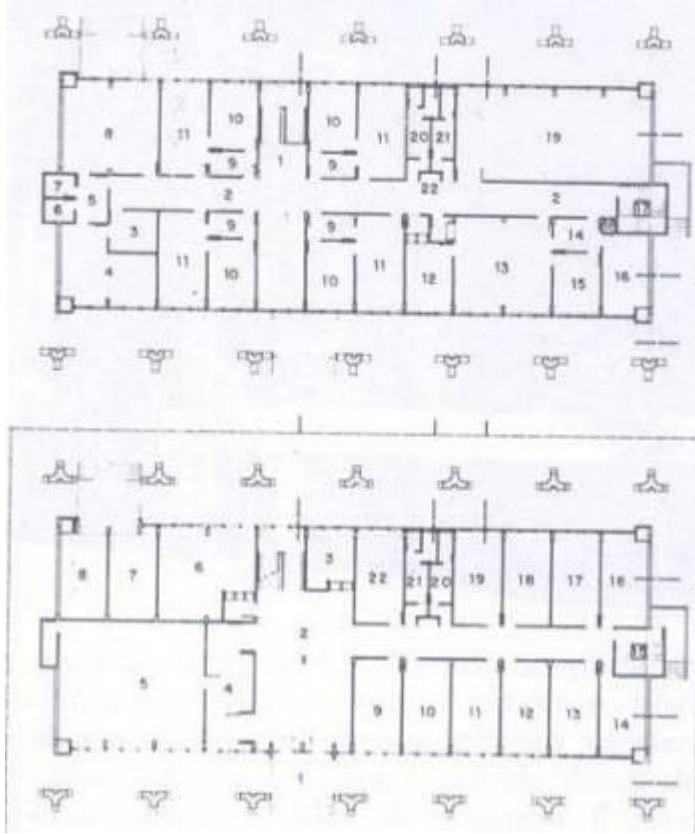
Figura 3: Secção da Procuradoria. Fonte: Arquivo de Giovanni Blanco Sarquis.

A opacidade das empenas externas menores do bloco contrasta com a pseudotransparência das fachadas longitudinais, projetadas em vidro laminado com estrutura em alumínio anodizado, mas que foram obscurecidos por película devido ao rendimento da climatização por ar-condicionado central. Um contrassenso, considerando que a disposição das faces maiores para a direção nordeste – de onde provêm os ventos predominantes –, permite a ventilação natural cruzada, dimensionada no projeto original em razão da disposição de janelas do tipo maxiar.

Em que pesem ajustamentos desnecessários, como a película ao conforto interno, a cobertura assume autonomia a partir do beiral proporcionado pela estrutura esbelta porticada, permitindo sua proteção das chuvas e insolação. Assume-se, assim, que o aspecto estético não lhe é gratuito, mas intencional, garantindo acolhimento e sombreamento, além de permeabilidade ao bloco que evita a sensação de caixa inerte assentada sobre o chão.

Pronto está o protótipo da arquitetura contemporânea que evoca referências da arquitetura moderna, visto que estabelece conexões entre tecnologias e proposições de projeto modernistas com preocupações de caráter local relacionadas com o conforto ambiental e amálgamas da cultural local como os generosos telhados e extensos beirais. Opacidade e tatilidade, peso e suspensão, fluidez e matéria, qualidades que se conjugam no caráter da construção que evoca a construção da modernidade.





Figuras 4 e 5: Plantas do térreo e do 1º pavimento. Fonte: Arquivo de Giovanni Blanco Sarquis.

No Centro Social [Fig. 6], sua estrutura independente permite a autonomia de plantas e fachadas; do mesmo modo, o eixo de simetria e o ritmo dos perfis metálicos contribuem para a clareza do zoneamento das atividades do programa, da disposição estrutural e da caracterização volumétrica, que possibilitam uma construção que se resolve em si mesma.

A unidade plástica do edifício é reforçada pelos revestimentos e pelo tratamento monocromático, que ressaltam a solução volumétrica e a natureza das tecnologias industrializadas aplicadas. Dessa maneira, a linguagem formal resulta de intenções plásticas que expõem o partido estrutural, ao qual é incorporado um fechamento metálico autoportante das superfícies com brises, marcante nas faces laterais, independentemente da estrutura do bloco, e que assume papel de anteparo imaterial sem ser revelador de sua solução, definidora de um elegante resultado formal à construção e que protege o edifício de circunstâncias climáticas.



Figura 6: Fachada principal do Centro Social. Foto: Giovanni Blanco Sarquis, 2009.

A estrutura se define por meio de quatro torres em concreto armado, dispostas em dupla nas fachadas principal e posterior e que abrigam instalações hidrossanitárias e circulações verticais. Elas apoiam as lajes juntamente com três linhas de pilares, os quais servem de apoios intermediários, equidistantes e recuados em relação aos limites das fachadas laterais.

A construção, elevada cerca de três metros do nível térreo do terreno pelas torres e por pilotis [Fig. 7], apresenta seu programa distribuído em quatro pavimentos com áreas úteis variáveis, nas quais foram distribuídos espaços de atendimento médico-odontológico. As circulações nos pavimentos foram dispostas no perímetro das lajes, como garantia da fluidez visual que o paramento das fachadas laterais adquire a partir da aplicação dos brises metálicos horizontais e, também, para conceder privacidade aos ambientes, que foram situados de maneira recuada em relação àquelas fachadas.

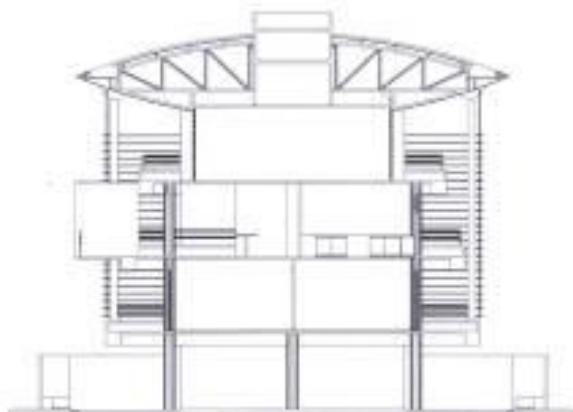
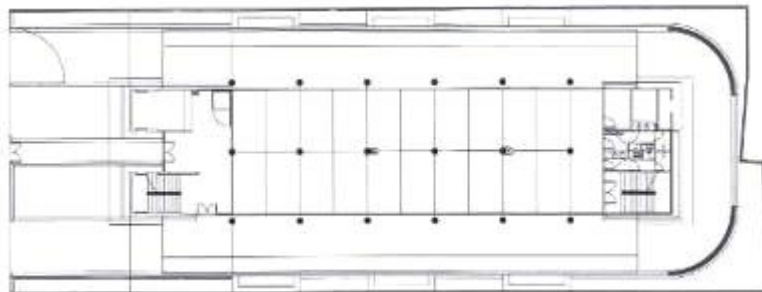


Figura 7: Secção do Centro Social. Foto: Giovanni Blanco Sarquis, 2009.

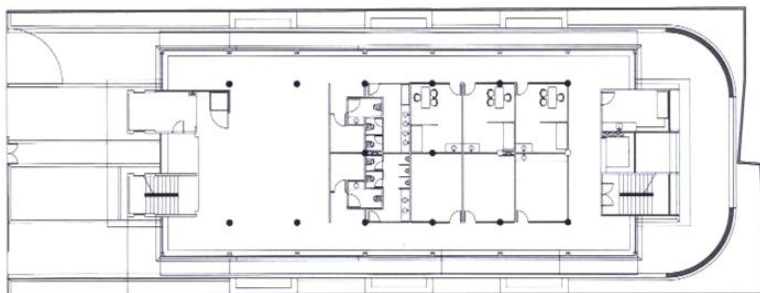
A organização concentrou as atividades no centro dos pisos [Figs. 8 e 9], permitindo a fluidez dos percursos pelo perímetro das plantas e garantindo o recuo dos ambientes. Contribui, junto aos brises e beirais, na amenização da incidência solar sobre as atividades de permanência prolongada. Infelizmente, foi instalado, posteriormente, sistema de refrigeração que se contrapõe à proposta do projeto, sem que isso diminua a expressividade de sua arquitetura.

Quando a estrutura “eleva” a construção do nível da rua, o projeto estabelece diálogo com a tradição local da palafita, possibilitada a partir da utilização de pilotis que liberam o térreo para o estacionamento; ao mesmo tempo, esses facilitam a circulação dos ventos sob o piso, reduzindo a umidade e melhorando a temperatura dos demais pavimentos, num evidente recurso de conforto térmico, na medida em que protege o interior da umidade e não interfere na permeabilidade do solo.

Marcada pela expressiva simetria e eixo de composição, a regularidade horizontal dos brises estabelece um contraponto com a verticalidade da estrutura independente dos pilares/pilotis e das torres. Trata-se da expressão de uma racionalidade formal que se contrapõe ao coroamento curvo da cobertura, que se estende além das faces laterais, constituindo beirais ao longo dessas, contribuindo na proteção contra a incidência solar excessiva e as chuvas constantes.



térreo



1º pavimento

Figuras 8 e 9: Plantas do térreo e do 1º pavimento. Fontes: Arquivo de M2p.

Tem-se a falsa “caixa”, cujos brises são anteparos úteis e recursos estéticos que mimetizam o edifício [Fig. 10], diluem a ideia de fechamento, na exata medida em que possibilitam a fluidez visual do seu interior, expondo discrição e redefinindo sensações iniciais sobre a sua volumetria que reforçam a impressão de um sólido inerte visto de longe, enquanto de perto, uma sucessão de planos marcada por verticalidades excepcionais (pilotis, pilares, torres, cabos tensionados e condutores pluviais). Surge como resposta estética e funcional, imprimindo leveza à construção, impondo-se como solução ao clima (chuva, vento e insolação) e possibilitando que as circulações nos perímetros das lajes sejam interpretadas como varandas. Trata-se da confirmação da continuidade da modernidade, sob a óptica de uma arquitetura coerente em si. Diria uma atualização e evolução em relação às obras dos anos 1980.

Esses edifícios são amostras de uma das tendências da arquitetura contemporânea belenense, marcada pela continuidade da linguagem moderna com a preocupação em ajustar-se à realidade material e cultural de identidade. Nesse sentido, a leitura do panorama é plural, observada de forma múltipla, sem adjetivações e reducionismos, pois

as tendências se justapõem no tempo. O que implica dizer que a experiência estética contemporânea não deve ser normatizada, nem se constituir num sistema que regulamente a organização da realidade. Aceitando, sim, o presente sendo constituído por experiências que se produzem pontualmente, diversificadamente e de maneira fragmentada, num sentido que sinaliza não com a perspectiva de regular o que fazer, mas levantar questões arquitetônicas que, à sua maneira, dialogam com o entorno e as referências.



Figura 10: Circulação/varanda no 1º pavimento do Centro Social. Fonte: Arquivo de M2p.

## 2. CONCLUSÃO

A construção dessas arquiteturas, com suas configurações espaciais e formais, se deve à importância do precedente, pois não é possível projetar sem pressupostos arquitetônicos, tampouco o projeto deixa de carregar as impressões do contexto. Daí a arquitetura não ser invenção permanente, mas a releitura da história, reconhecendo a modernidade como tradição e é, assumidamente, parâmetro para projeto.

A permanente renovação do espírito da época acrescenta novas possibilidades de entendimento da obra arquitetônica, e nesse sentido, os processos projetuais modernistas são atuais na medida em que permitem que a sua leitura seja referencial formador de repertório, tendo-se, assim, a possibilidade da ideia de continuidade da arquitetura moderna à brasileira de base carioca no contemporâneo. Por isso seria oportuno investir na

leitura de obras significativas dessa arquitetura, com o propósito de se aprender com o método e com o resultado formal, visto que a lógica moderna é a estrutura construtiva e o tratamento formal, e não a estilização das transformações. Afinal, tal como afirmara Lucio Costa (1995, p. 108-116), a arquitetura contemporânea - em razão do seu sentido eminentemente utilitário e social - deveria basear-se numa racionalidade projetual que revela novo sentido e nova forma; reivindicando a aplicação da ossatura independente como processo de construção e reforçando, assim, o cumprimento desta 'tarefa' com clareza e economia.

Esses projetos revelam uma modernidade latente, cujos precedentes modernistas são confirmados no edifício da Procuradoria e atualizados no Centro Social, expressando valores técnicos e plásticos, na mesma medida e sem a determinação de coadjuvantes. Afinal, os edifícios discursam sobre as estruturas e a estética que os reforçam, revelando partidos arquitetônicos contemporâneos ao seu tempo, suas referências e contexto.

#### REFERÊNCIAS

COMAS, Carlos Eduardo. *Arquitetura Brasileira, Anos 80. Um fio de esperança. AU - Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: Pini, n. 28, fev.-mar. 1990.

COMAS, Carlos Eduardo. *Arquitetura Moderna Brasileira (1930 a 1960)*. In: MONTEZUMA, Roberto. (Org.). *Architecture Brazil 500 years*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

COSTA, Lucio. *Lucio Costa: registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.